

## **MANEJO SOCIAL E NUTRICIONAL DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE EQUINOS**

**Naiara Nascimento Campos<sup>1</sup>; Maria Clara de Figuerêdo Galiano<sup>2</sup>; Anne Bárbara Silva Santos<sup>3</sup>; Rogério Cícero Martins<sup>4</sup>; Edson dos Anjos Pereira Junior<sup>5</sup>; Simão Mascarenhas Fernandes<sup>6</sup>**

1. Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [naiarancampos@hotmail.com](mailto:naiarancampos@hotmail.com)
2. Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mclarafigueredog@gmail.com](mailto:mclarafigueredog@gmail.com)
3. Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [annebarbara78@gmail.com](mailto:annebarbara78@gmail.com)
4. Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rogeriomartinsc@hotmail.com](mailto:rogeriomartinsc@hotmail.com)
5. Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [edsonjunior0504@gmail.com](mailto:edsonjunior0504@gmail.com)
6. Programa de Pós-graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, e-mail: [simao\\_mascarenhas@hotmail.com](mailto:simao_mascarenhas@hotmail.com)

### **RESUMO**

Os equinos são utilizados para diversas finalidades desde a antiguidade. O bem-estar animal é extremamente importante para uma melhor produtividade na finalidade a qual será destinado, portanto, deve-se observar a qualidade das instalações, da alimentação, dos cuidados preventivos ou curativos quanto às doenças, os exercícios de treinamento e à montaria. O manejo social bem como as instalações estão diretamente ligadas ao bem estar animal, já que o cavalo foi acostumado a viver em grupo, e carece desse contato. Já o manejo nutricional tem relação direta com a categoria do cavalo, e é importante estar atento as necessidades de cada animal por finalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equinos, Bem-estar, Manejo.

### **INTRODUÇÃO**

Os equinos são utilizados para esporte, trabalho, lazer e como terapia para portadores de necessidades especiais. Com o aumento da demanda, os cavalos que antes viviam de forma majoritária em áreas rurais passaram a viver também em áreas urbanas, onde na maioria das vezes em condições não suprem as necessidades de espaço e alimentação dos animais (VIEIRA, 2015).

As relações entre humanos e cavalos são estabelecidas por meio das experiências recíprocas. Para uma melhor confiança do cavalo, os primeiros contatos devem ser positivos, inclusive no que se diz respeito ao plano de manejo das propriedades, onde precisam reforçar a relação positiva entre os humanos e animais (LEME, 2017).

O Farm Animal Welfare Council (FAWC, 2009) prevê que é direito mínimo para o animal ter uma vida que valha a pena ser vivida, e não somente para o seu proprietário. Para impedir sofrimento desnecessário e trazer a promoção do bem-estar, o Conselho é guiado pelas Cinco Liberdades: Liberdade da fome e da sede; de desconforto; de dores, lesões e

doenças; para expressar comportamento normal; e do medo e da angústia. Todas essas cinco liberdades possuem relação direta com o manejo animal seja nas instalações, alimentação, no manejo sanitário e conseqüentemente no bem-estar animal.

Manejo é o conjunto de medidas tomadas em busca da melhor correlação entre o animal e as pessoas envolvidas em seu dia a dia, tendo preocupação com o bem-estar da espécie e com a segurança tanto do humano quanto do animal (SENAR, 2018).

O grau de bem-estar animal está diretamente relacionado com a qualidade das instalações, da alimentação, dos cuidados preventivos ou curativos quanto às doenças, os exercícios de treinamento e à montaria (LEME, 2017).

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o manejo social e nutricional das diferentes categorias de equinos, com ênfase no bem estar animal. As principais fontes de pesquisas foram artigos acadêmicos e manuais técnicos relacionados à criação de cavalos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em geral, os cavalos carecem dos mesmos nos nutrientes, as variações serão nas quantidades com base na fase de vida, peso, tipo de uso e estado reprodutivo. Esses nutrientes devem fornecer energia suficiente para a realização das atividades diárias do cavalo como o crescimento, a manutenção, a reprodução e as atividades físicas. O bem-estar animal possui indicadores como características ou sinais individuais dos animais, sejam eles físicos ou comportamentais, e/ou do ambiente onde estão, sejam nas instalações, na alimentação e ou no manejo em geral, que mostram as dificuldades de cada animal na adaptação ao local (LEME, 2017).

### **Instalações e Manejo Social**

As instalações para equinos podem ser simples, mas devem possuir funcionalidade e serem distribuídas de forma estratégica nos piquetes ou nas áreas de pastagens, com a finalidade de facilitar o manejo diário na propriedade (SENAR, 2018).

A convivência em grupo ajudou na sobrevivência do cavalo por muito tempo, assim como a comunicação que também foi desenvolvida relacionada à necessidade de sobrevivência. Portanto a comunicação via linguagem corporal dos cavalos é bastante eficiente. Cavalos estressados ou deprimidos tornam maiores os riscos de acidentes (LEME, 2017). Sendo assim, é importante ter atenção na projeção das instalações, carecendo da orientação de um técnico em construções rurais e outro em criação de cavalos (SENAR, 2018).

Como antigamente os cavalos eram animais nômades, passavam a maior parte do tempo soltos pastoreando, portanto, são considerados comedores contínuos, intercalando seu pastoreio com brincadeiras e espojos. Logo, prover qualidade de vida para equinos em estábulos é uma tarefa árdua, porém existem ações que minimizem o desconforto como exercícios em liberdade, para o cavalo galopar, soltar coices para o alto para ativar a circulação sanguínea, respiratória e digestiva; sempre manter uma cama confortável na baia e espaço suficiente, para que o cavalo se deite urine sem respingar nas patas e possa procurar alimentos caídos do cocho, para se aproximar da vida do animal em natureza. A prática do rasqueamento é importante para ajudar na retirada dos pêlos mortos, deixar os animais mais relaxados além da detecção de ferimentos e machucados (BIRD, 2004).

Áreas de pastejo ou piquetes são fundamentais para o bom desenvolvimento dos animais, tanto na alimentação, quanto no melhor aproveitamento da matéria verde e no comportamento, já que a liberdade traz benefícios ao animal. A topografia do terreno deve ser plana, boa cobertura vegetal, disponibilidade de água, áreas de sombreamento, proteção contra ventos excessivos e chuva, além de ter dimensionamento correto para a quantidade de animais. Quando delimitada, permite o melhor aproveitamento dos piquetes além de possibilitar o relaxamento muscular e auxílio na síntese de vitamina D (SENAR, 2018).

Os piquetes podem ser divididos em seis classificações sendo para reprodutores; piquetes maternidade; para éguas com potro/potranca ao pé; para éguas em gestação sem potro ao pé; para potros e potrancas desmamadas até 18 meses; e potros ou potrancas de 18 a 36 meses. Com relação às baias devem basicamente possuir dimensões adequadas ao tamanho do animal (relacionadas com a idade, raça, sexo e finalidade), áreas arejadas e grades e/ou janela que permita o contato visual com outros equinos (SENAR, 2018). As instalações devem considerar aspectos das características físicas e comportamentais dos animais, higiene, segurança e conforto; além de proteção contra umidade e vento (BIRD, 2004).

Broom e Fraser (2010) dizem que é de extrema importância o contato com outros cavalos, todos os dias por tempo suficiente, pois, o isolamento causa ao animal baixo grau de bem-estar. Dentro dos vários problemas que os animais venham a apresentar, as instalações e o manejo são os de maior podem ser considerados os de maior relevância no bem estar para os equinos. Sendo que, diariamente os cavalos devem ficar a maior quantidade de tempo possível em instalações externas, no mínimo quatro horas diárias fora da baia (LEME, 2017).

Para Silver (2000) locais arejados e com contato visual entre os animais são necessários, onde baias individuais, num mesmo teto, são comuns e práticas, em climas frios e úmidos são recomendadas que sejam dispostas de frente umas para as outras. O nível de estresse, gerado pelas instalações e manejo possuem influencia direta nos resultados durante a estação reprodutiva.

## Manejo Nutricional

Além da quantidade certa de nutrientes, o tipo, a forma e a frequência também são elementos fundamentais. As fontes de nutrientes para equinos podem ser divididas em volumosos (pasto, capim cortado, feno e silagem), concentrados (grãos e ração) e suplementos. Também é importante estar atento a água, é necessário fornecimento de água em quantidade e qualidade (LEME, 2017).

Características como raça, idade, peso e esforço interferem na alimentação de eqüídeos. Portanto, o peso ideal irá variar de acordo com a raça, idade, estrutura do animal, categoria, status sanitário e atividade a que se destina, sendo que as diferentes raças possuem conversão alimentar desigual e estrutura corporal com diferentes parâmetros (SENAR, 2018).

Quadro 01: Exemplo de Cálculo para uma dieta de cavalo adulto com Atividades Leve a Moderada.

<b>Cálculo da Dieta</b>	Cavalo Adulto com 450 kg em atividade Leve a Moderada. Necessidade de MS 2,5 a 3% do peso vivo, ou seja, <b>11,25kg a 13,5 kg/MS/dia.</b>
<b>Volumoso</b>	17 kg a 20 kg de capim verde fresco ou pasto + 6 kg de feno de boa qualidade (divididos em 2 refeições). Considerando que o feno possui 85% de MS e o pasto verde fresco com 30% de MS. <b>17 kg de pasto verde = 5,1 kg/MS e 6 kg de feno = 5,1 kg/MS. Sendo assim: 10,2 kg/MS.</b>
<b>Concentrado</b>	2 a 3 kg de ração total por dia (2 ou 3 refeições). A cada 100kg de peso vivo, no máximo 1kg de ração. Rações comerciais possuem 87% de MS, <b>2 kg ração = 1,74 kg/MS</b>
<b>Água e Minerais</b>	Água sempre fresca e limpa e sal comum e mineral em cochos separados, <b>todos à vontade.</b>

Adaptado LEME, 2017.

O fornecimento de ração se dá de acordo com a categoria que o animal pertence. A utilização de sal mineral possui extrema importância no desenvolvimento de animais atletas, bem como todas as categorias que necessitam suprir as exigências diárias para ter o máximo desempenho nas atividades físicas. Os criadores precisam ter conhecimento sobre a necessidade do manejo nutricional adequado, algumas alternativas podem baratear a alimentação, mas é importante que haja um balanceamento alimentar para que não haja um desequilíbrio na alimentação dos equinos (PIMENTEL et al., 2013). É importante suplementar os eletrólitos como cloro, sódio, potássio, cálcio e magnésio que perdidos no suor em cavalos atletas, portanto, mesmo com o fornecimento de ração, os animais em treinamento possuem a necessidade de uma suplementação. (PRIMIÃO, 2010).

A água, assim como o alimento sólido, é um fator importante para manter os bons níveis fisiológicos dos equinos, sua deficiência é prejudicial para o desempenho e saúde do animal, podendo levar a perdas de gordura corporal e proteína. A quantidade de água pode variar de 2 a 3 litros para cada kg de matéria seca, e para cavalos atletas, a exigência pode mudar de acordo com o exercício. A água pode ser fornecida à vontade e deve estar limpa e fresca. (PRIMIÃO, 2010).

**Quadro 02: Recomendações Nutricionais quanto a Categoria do Animal.**

Categoria	Recomendação
Garanhão	Período de monta: 30% a mais de energia e 20% a mais de proteína, para manutenção corporal. Quando não, as necessidades nutricionais são atendidas com pasto de boa qualidade ou feno, suplementação mineral e concentrado, caso necessário.
Égua Vazia	Destinadas à reprodução: podem necessitar de um concentrado específico para essa categoria e condição (doadora de embriões, receptora de embriões, destinada ao programa de inseminação artificial, entre outras). Em casos específicos, além do sal mineral, é necessária a adição de suplementos minerais a dieta total. Quando não são destinadas a reprodução, trabalho ou competições, podem ser mantidas a pasto com suplementação mineral (sal no cocho).
Éguas Gestantes	Varia com o período gestacional e as condições da pastagem. É importante evitar o excesso de proteínas nos três últimos meses de gestação para minimizar os efeitos negativos sobre a reprodutora e o feto.
Éguas com Potro ao Pé	Normalmente é necessário o fornecimento de um concentrado específico para essa fase. Os potros já iniciam o arraçamento, com ração própria no creep-feeding a partir dos primeiros dias de vida.
Potros e Potrancas desmamados (06 - 12 meses)	Deve ser constante o fornecimento de concentrado, sal mineral e suplementos. É importante ter muita atenção nessa fase, pois pode causar danos irreversíveis.
Potros e Potrancas (12 e 18 meses)	Ambos os sexos são alimentados da mesma forma. Como os animais se encontram em desenvolvimento, também é necessária muita atenção.
Potros e Potrancas (a partir dos 18 meses)	A alimentação deve ser conforme as exigências nutricionais e características individuais. Nessa fase já há uma separação por sexo.
Em fase de Doma	As necessidades nutricionais costumam ser alteradas com o início das atividades físicas, então devem ser acompanhados com frequência.
Em Treinamento e Competição	As necessidades desta categoria são extremamente individualizadas e diferenciadas. A suplementação deve ser indicada por nutricionista especializado em animais atletas.
Em Manutenção	A categoria possui animais de diferentes aptidões (passeio, lazer e trabalho leve). Podendo ter uma dieta básica com pastagem de boa qualidade, sal mineral no cocho e água limpa e fresca.
Idosos	A necessidade individual deve estar em prioridade nesta categoria, sendo que alguns animais podem ter necessidade de ração e suplementos alimentares na dieta, além de alimentos de fácil mastigação.

Adaptado SENAR, 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o manejo das diferentes categorias de equídeos é de fundamental importância para que o animal demonstre o seu máximo potencial. É possível melhorar as características reprodutivas, sanitárias, bem estar animal e produtivas do rebanho, através de um bom manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e das instalações. De acordo com CPT Cursos Presenciais (2020) boas práticas no manejo equino podem trazer muitos benefícios para o animal e o criador.

É muito importante observar o comportamento do cavalo, para entender qual procedimento alimentar ou de treinamento melhor se aplica a ele. O bom manejo deve evitar situações de estresse, garantir o bem-estar e o bom desenvolvimento do cavalo. Levando-se todos esses fatores em consideração é possível que o produtor prospere e que o animal tenha uma qualidade de vida de ideal.

## REFERÊNCIAS

BIRD, J. **CUIDADO NATURAL DEL CABALLO**: Um enfoque natural para su óptimo estado de salud, desarrollo y rendimiento. Barcelona, ed. Acanto. p.206, 2004.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010

COUNCIL, Farm Animal Welfare et al. **Farm animal welfare in Great Britain: Past, present and future**. Farm Animal Welfare Council, 2009. Disponível em:

<[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/319292/Farm\\_Animal\\_Welfare\\_in\\_Great\\_Britain\\_-\\_Past\\_Present\\_and\\_Future.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/319292/Farm_Animal_Welfare_in_Great_Britain_-_Past_Present_and_Future.pdf)>

Acesso em: 23/03/2020.

LEME, D. P. et al. Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. **Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 50p**, 2017.

PIMENTEL, Muriel Lustosa et al. Manejo Nutricional de Equinos utilizados em provas de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 7, n. 1, p. 61-65, 2013.

PRIMIANO, Flávia Micelli. Manejo e nutrição do cavalo atleta. **Revista PETFOOD**, 2010.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura**: manejo e alimentação. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: Senar, 2018. 120 p. (Coleção SENAR, 185).

SILVER, Caroline. Tudo sobre cavalos: um guia de 200 raças. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIEIRA, Michele Cristina et al. Percepções de práticas de manejo em estabelecimentos equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos. 2015.